

# Caricatura no Brasil: Humor em tempos de pandemia

*Caricature in Brazil: Mood in times of  
pandemic*

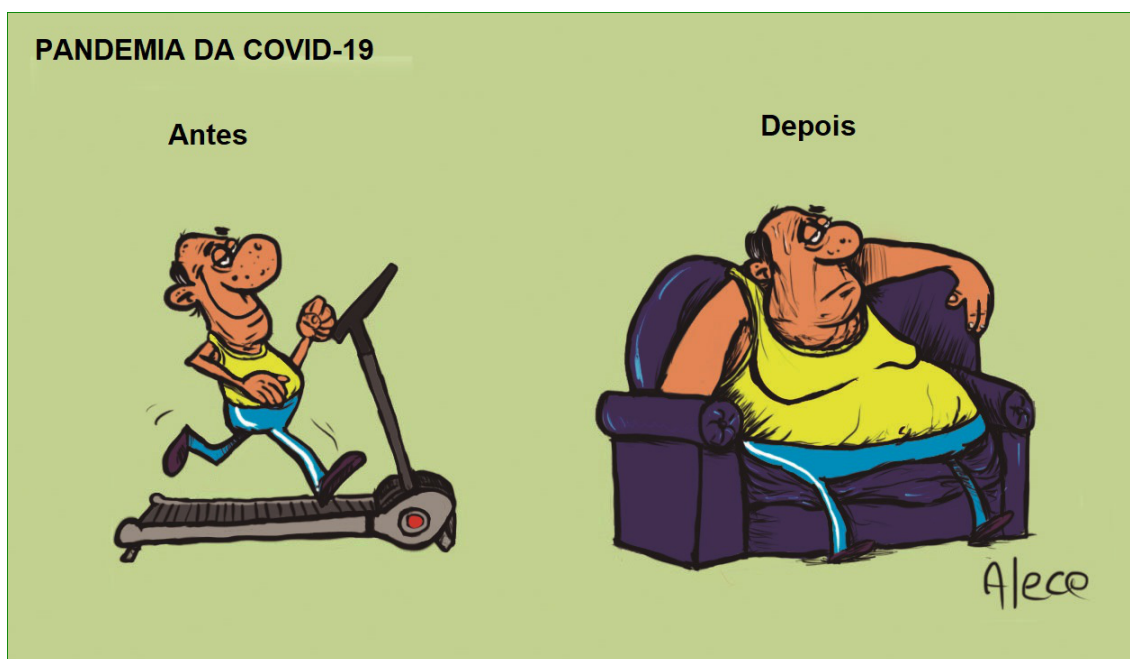
**Aleco (Alexandre da Costa Cabral)\***  
Universidade Estadual de Feira de Santana

\*Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). cartunista, chargista e caricaturista.

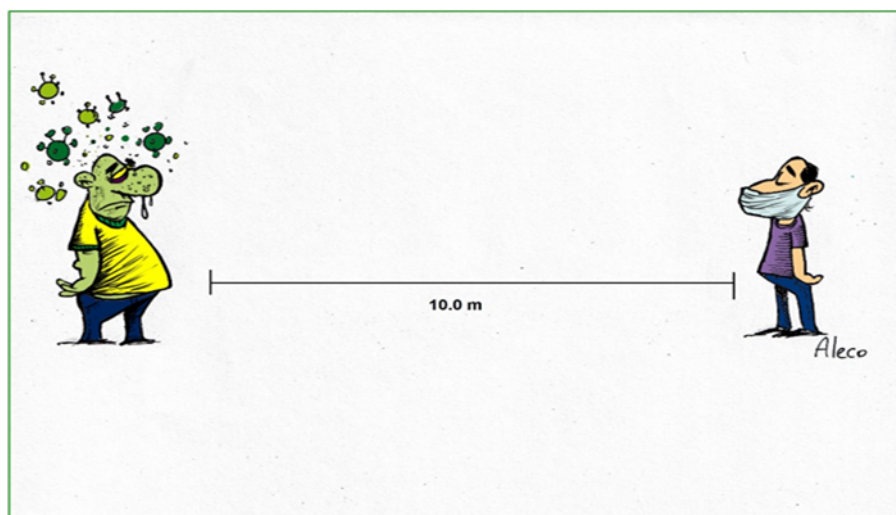
CABRAL, Alexandre da Costa (Aleco). Caricatura no Brasil: humor em tempos de pandemia.. *Léguas & Meia*, Brasil, v. 13, n. 1, p. 204-210, 2021.

Nesse ensaio visual demonstramos, em alguns dos nossos desenhos com o foco no período da pandemia, como funciona o olhar crítico do chargista. No intuito de esclarecer aos leitores sobre os elementos constitutivos da charge, comentaremos algumas dessas características a partir dos desenhos comentados.

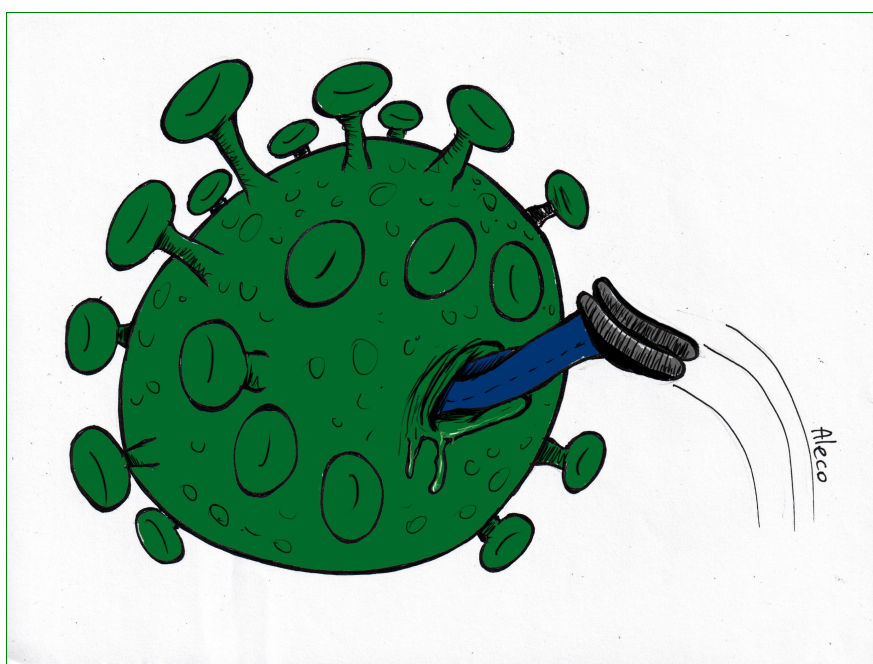
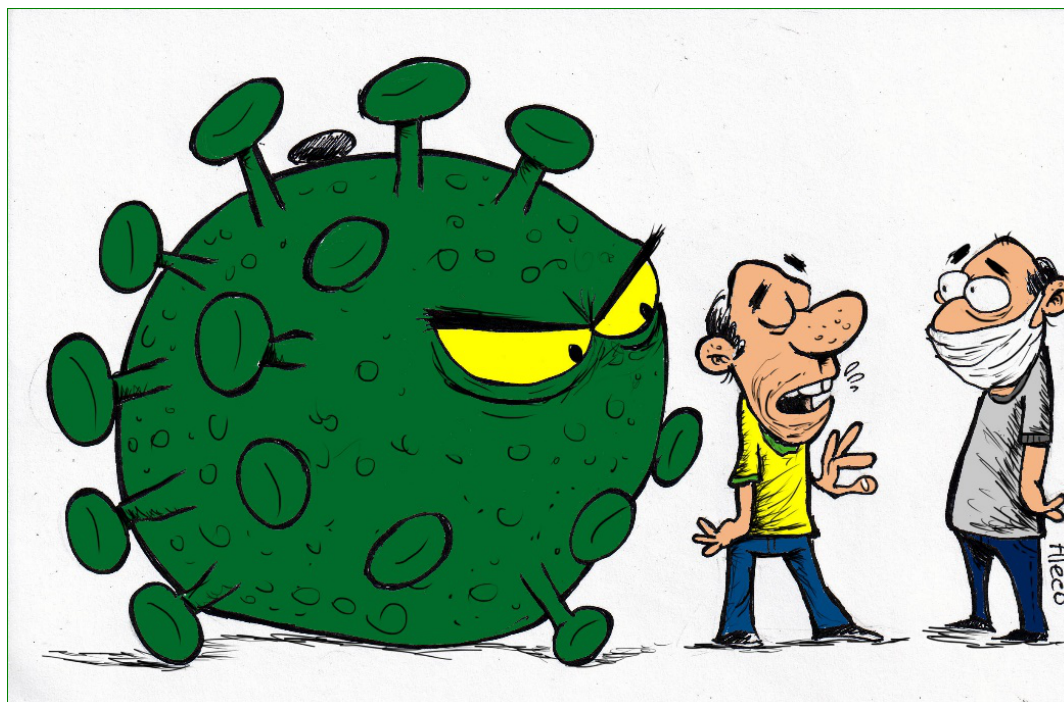
Dentre todas as modalidades da caricatura a mais “agressiva” é a charge. Esse termo tem origem da língua francesa (*charge*) que designa “carregar”, “saturar”, “encher” e “fartar”. O chargista, assim como são chamados os desenhistas desse gênero da arte visual, se valem sempre das caricaturas de personalidades notórias para a sociedade. O contexto em que são narradas as cenas são geralmente relacionados a política, religião ou outras instituições de poder compreendidas como manipuladoras e controladoras de suas vidas. Conforme Morin (1973, p.174) “ela é algumas vezes tão curta ou ‘engraçada’ que seu valor de narrativa poderia ser posto em questão. Mas estas ‘historietas’ são finalmente também narrativas”.



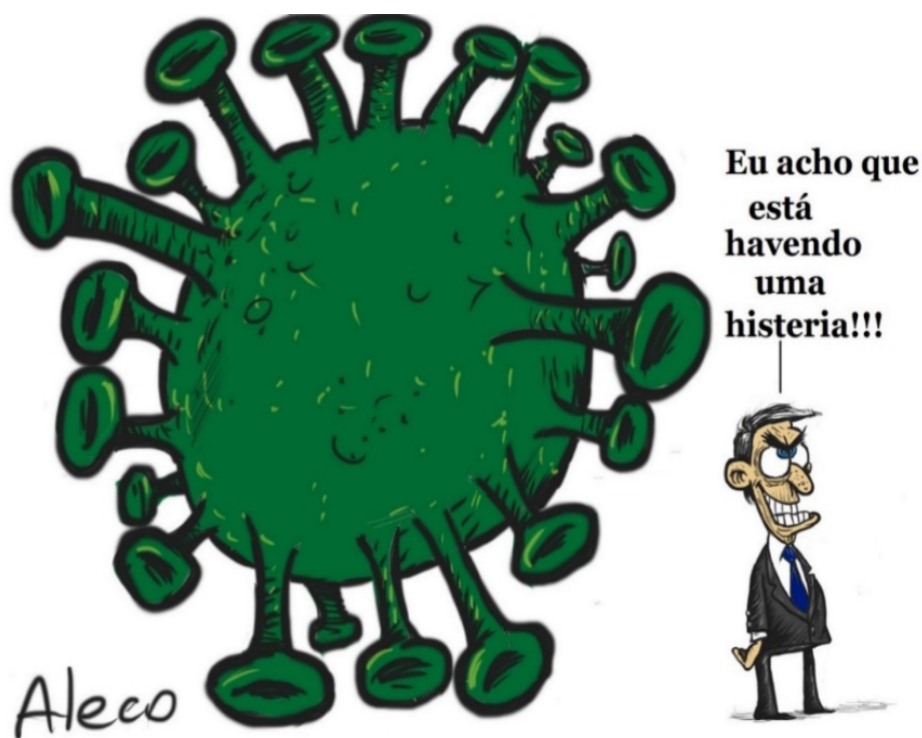
Com efeito, toda charge representa uma narrativa, já que sua história é contada em uma única cena e de forma irreverente e engraçada. Muitas vezes a mensagem da charge torna-se mais eficaz e rápida que outras formas de narrativas.



A piada na charge terá sempre o caráter efêmero e relacionada aos fatos cotidianos. Ou seja, estará sempre vinculada às notícias do dia. Outra característica relevante para definir a charge é o uso da caricatura de pessoas que se tornaram notórias, envolvidas em escândalos na política, ou em acontecimentos que marcaram as notícias do dia. Com efeito, os chargistas as convertem em personagens para elencar suas histórias burlescas.



Muitos chargistas de diversas partes do Brasil se motivaram a produzir suas caricaturas em crítica de repúdio dos atos perpetrados pelo presidente Jair Bolsonaro e sua equipe ministerial. Denunciar e zombar tal situação caótica é, no entendimento dos chargistas, um gesto humanista de representar o compadecimento e aflição da sociedade brasileira.





Na charge acima, o caricaturista zomba do presidente fazendo remissão à data histórica da declaração de independência do Brasil, realizada em 07 de setembro de 1822. No quadro intitulado “Independência ou morte”, o pintor Pedro Américo se valeu da técnica óleo sobre tela para retratar a cena em que mostra o monarca D. Pedro I, montado em seu cavalo e empunhando, com o braço direito, a espada. Como paródia: o chargista fez uma releitura satírica se valendo da caricatura do presidente Bolsonaro, não montado no cavalo, como fazia D. Pedro I, mas na caricatura ampliada do vírus da Covid-19, e ao invés de empunhar uma espada, como na pintura de Pedro Américo, empunha uma banana descascada. No balão de diálogo o chargista fez a reminiscência satírica utilizando o enunciado: (IN)DEPENDÊNCIA OU MORTE!. Ao contrário do título da obra de Américo, faz um trocadilho com o prefixo em parêntese (IN) denotando, no contexto político, a dependência e subserviência, política do Brasil governado por Bolsonaro em relação aos Estados Unidos governados por Donald Trump. Os símbolos representados pelos desenhos da banana e pelo chapéu de papel, denotam, em tons burlescos, falta de poder, tolice, fanfarronice; já o vírus da Covid-19, representado como cavalo, significa a aproximação constante do presidente com o vírus. No seu semblante, se pode notar o olhar maquiavélico confirmado pelo sorriso.

**VOSSA EXCELÊNCIA SE PROTEGENDO DO CORONAVÍRUS**



Já nessa charge, Aleco escarnece o presidente Bolsonaro fazendo com que o personagem de modo tolo, use a máscara incorretamente sobre a cabeça, como uma touca. A representação da tolice é um recurso associado à característica da fealdade. O caricaturista trabalhou a fealdade dentro dos aspectos psicológicos, apresentado por manias, defeitos e desvio de caráter ou conduta. A tolice do modo em que o personagem utilizou inadequadamente a máscara para prevenção do coronavírus e a falta de enunciação por parte do personagem Bolsonaro tornam engraçada essa charge.